



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/10/2013 a 10/10/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/10/2013	12,95	431,30	39,99	6,87	4,43
07/10/2013	12,96	433,70	39,65	6,94	4,49
08/10/2013	12,88	428,70	40,20	6,93	4,41
09/10/2013	12,87	425,20	40,55	6,90	4,43
10/10/2013	12,88	424,40	41,01	6,85	4,38
<b>Média</b>	<b>12,91</b>	<b>428,66</b>	<b>40,28</b>	<b>6,90</b>	<b>4,43</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	73,45	-0,41
RS - Santa Rosa	73,35	0,41
RS - Ijuí	73,85	0,41
PR - Cascavel	73,10	2,24
MT - Rondonópolis	66,65	0,00
MS - Ponta Porã	67,30	4,18
GO - Rio Verde (CIF)	68,70	0,29
BA - Barreiras (CIF)	67,00	0,60
MILHO		
Argentina (FOB)**	189,00	-2,07
Paraguai (FOB)**	125,00	-0,79
Paraguai (CIF)**	160,00	-1,23
RS - Erechim	23,85	-2,05
SC - Chapecó	24,50	-1,01
PR - Cascavel	18,95	-1,86
PR - Maringá	19,25	-3,99
MT - Rondonópolis	12,50	-3,85
MS - Dourados	16,95	-0,99
SP - Mogiana	20,25	-5,59
SP - Campinas (CIF)	23,42	-5,14
GO - Goiânia	20,00	-2,20
MG - Uberlândia	23,75	1,50
TRIGO		
RS - Carazinho	817,00	-7,47
RS - Santa Rosa	817,00	-7,47
PR - Maringá	942,00	-6,64
PR - Cascavel	928,00	-7,75

\*Período entre 04/09 e 10/10/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/10/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,96	64,53	39,18

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

#### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,55
Feijão (saco 60 Kg)	134,33
Sorgo (saco 60 Kg)	19,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,68
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	3,23

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago praticamente estabilizaram nesta semana. O fechamento da quinta-feira (10) ficou em US\$ 12,88/bushel, ou seja, no mesmo valor do fechamento de uma semana atrás. O motivo principal é que o mercado está sem informações oficiais dos EUA em função do impasse entre o Congresso e o Executivo deste país quanto ao orçamento federal. Isso faz com que os órgãos públicos fiquem paralisados. Assim, o mercado está sem referência oficial, ficando ao sabor de dados privados, muitos deles alimentados por pura especulação, e pela chamada análise técnica. Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 11/10, foi suspenso e não se sabe quando o mesmo sairá e nem mesmo se sairá, podendo ser cancelado.

Dito isso, o que se tem de concreto, em princípio, é que existe um atraso na colheita dos EUA, já previsto em função do atraso no plantio, e que agora aumenta um pouco pelas chuvas que seguidamente caem na região produtora. Porém, isso não deverá causar problemas maiores para o encerramento da colheita, apesar de apenas 20% da área (estima-se) esteja colhida até o momento.

Ao mesmo tempo, o analista privado Informa Economics estimou na semana uma safra de soja nos EUA de 86,4 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 2.804 quilos/hectare. Vale ressaltar que este número, apesar de ser superior ao divulgado pelo USDA em seu relatório de setembro (85,7 milhões de toneladas) é menor do que o número divulgado pela própria Informa em setembro (88,1 milhões de toneladas). Ou seja, os institutos privados estariam convergindo aos poucos com os números oficiais, embora o mercado esteja sem estas últimas informações no momento.

Enquanto isso, na Argentina e no Brasil o plantio da nova safra avança, ajudando a inibir novas altas em Chicago. Na Argentina, até o dia 06/10 o plantio atingia a 8% da área, agora estimada em 3,46 milhões de hectares. Esta área, por enquanto, surpreendentemente seria 5,9% menor do que a semeada em 2012/13. Resta saber se, no final, isso irá se confirmar.

Quanto a comercialização da safra velha argentina (2012/13), até o início de outubro 71% da mesma estava negociada pelos produtores, contra 87% em igual momento do ano anterior.

Paralelamente, os prêmios fecharam a semana, no Brasil, para fevereiro, entre 35 e 68 centavos de dólar por bushel. Para maio próximo Paranaguá indicou prêmio entre 4 e 7 centavos por bushel. Já na Argentina, Rosário registrou valores entre 30 e 58 centavos igualmente para fevereiro, enquanto nos EUA não há informações disponíveis.

Por sua vez, no Brasil o plantio da nova safra de soja, até o dia 04/10, atingia a 3% da área esperada, ficando dentro da média histórica. O Paraná registrava 12%, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul 2% cada um, e Goiás 1%.

Vale destacar que a área brasileira é esperada em aumento de até 4%, chegando próxima de 30 milhões de hectares neste ano. Assim, segundo a Conab, se o clima ajudar, o Brasil poderá se consolidar, pela primeira vez na história, como o maior

produtor de soja do mundo, atingindo uma produção entre 87,6 e 89,7 milhões de toneladas, superando a safra passada entre 7,5% e 10%,

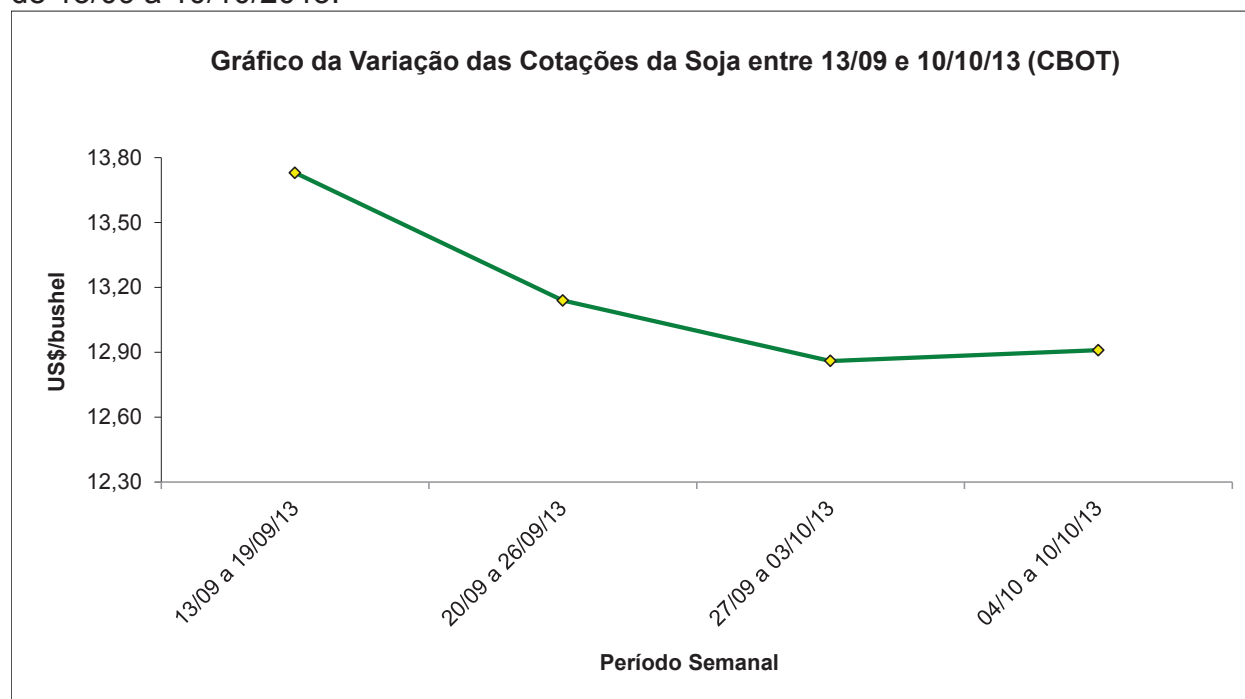
Nesse contexto, os preços futuros continuam indicando, para o momento da colheita, valores bem mais baixos do que os atuais. Tomando-se por base Chicago maio/13 a US\$ 12,55/bushel neste momento, e um câmbio ao redor de R\$ 2,18 (fechamento do dia 10/10), o saco de soja, no balcão gaúcho, ficaria em abril/maio próximos em torno de R\$ 49,00 e R\$ 52,00.

Ora, hoje o preço médio gaúcho, no balcão, está em R\$ 64,54/saco, enquanto os lotes oscilam entre R\$ 73,00 e R\$ 74,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giram entre R\$ 61,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 74,50/saco no norte do Paraná.

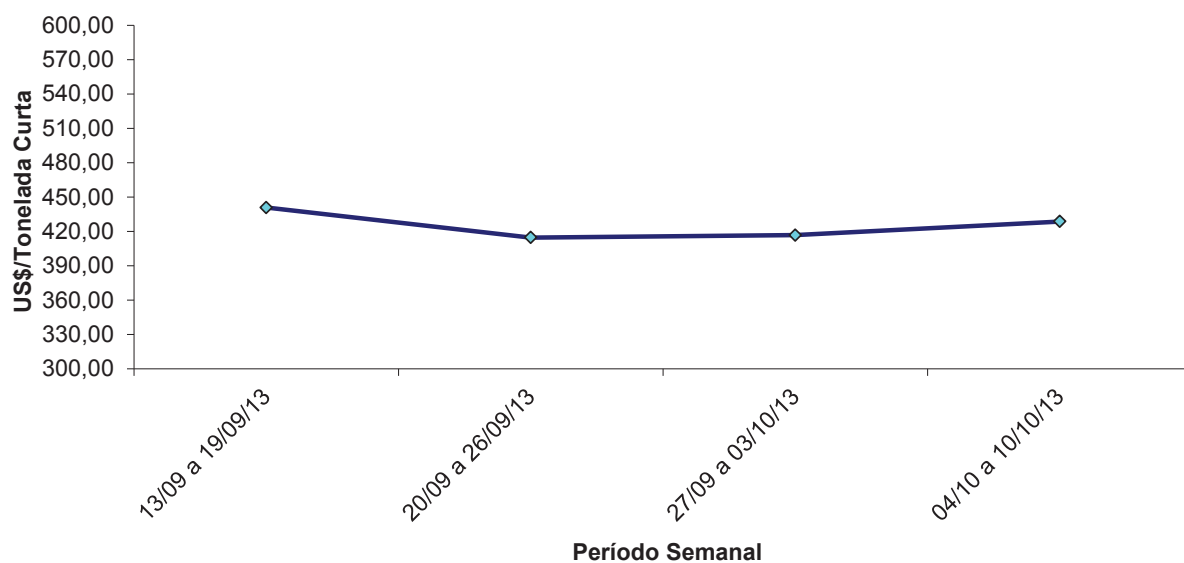
Quanto aos preços futuros, no Rio Grande do Sul, para maio, o interior cota a R\$ 60,00/saco FOB. No Paraná, para março, Paranaguá está em US\$ 27,50/saco (R\$ 59,95/saco ao câmbio desta quinta-feira). No Mato Grosso, a soja em Rondonópolis, para março, ficou em US\$ 21,70/saco (R\$ 47,30/saco). Em Goiás, para fevereiro, o saco registrou US\$ 22,80 (R\$ 49,70). Na região de Brasília o valor ficou em R\$ 52,00 para abril. Em Minas Gerais, para o mesmo mês, R\$ 53,00/saco. Enfim, para a Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, todos para maio, os valores futuros ficaram respectivamente em US\$ 23,30 (R\$ 50,79); R\$ 52,20; R\$ 55,00 e R\$ 51,20/saco. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a BMF registrou, no final da semana, US\$ 32,04/saco (R\$ 69,85) para o contrato de novembro; US\$ 28,21/saco (R\$ 61,50) para março e US\$ 26,79/saco (R\$ 58,40) para maio.

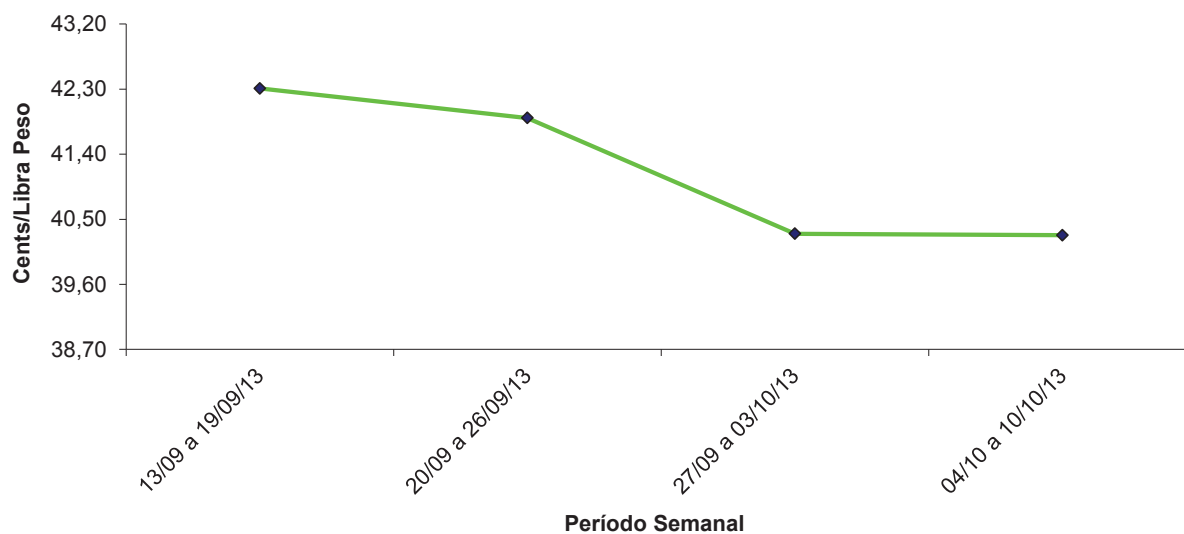
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/09 a 10/10/2013.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 13/09 e 10/10/13 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 13/09 e 10/10/13 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente estabilizaram, fechando a quinta-feira (10) em US\$ 4,38/bushel. Além do andamento da colheita de uma safra recorde, a falta de notícias oficiais pelos problemas de paralisação dos órgãos públicos nos EUA está atrapalhando fortemente o mercado. O mesmo está sem referências, ficando a mercê da especulação em torno de análises técnicas.

Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 11/10, foi cancelado.

Assim, o mercado absorveu a informação do analista privado Informa Economics que elevou sua estimativa de produção de milho para os EUA, passando a mesma para extraordinárias 355 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 9.970 quilos/hectare.

A colheita pode ter atingido a 35% da área neste final de semana do 13/10, porém, sem informações concretas, pois as estatísticas públicas não estão saindo. Por sua vez, os traders estariam estimando um estoque de 49,3 milhões de toneladas que, se confirmado, traria a cotação do milho abaixo de US\$ 4,00/bushel. (cf. Safras & Mercado)

Já na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana em US\$ 190,00 e US\$ 125,00 respectivamente.

Paralelamente, no Brasil, os preços médios continuam recuando. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 22,96/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 23,00 e R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 8,50/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis, e R\$ 25,00/saco em Videira (SC).

Na prática o mercado físico brasileiro segue pressionado para baixo devido a fortes ofertas procedentes do Centro-Oeste. Muitos contratos futuros em São Paulo estão se encaminhando para as mínimas históricas. Será a pressão da oferta no físico que definirá, até o final do ano, aonde tais preços se estabilizarão. (cf. Safras & Mercado)

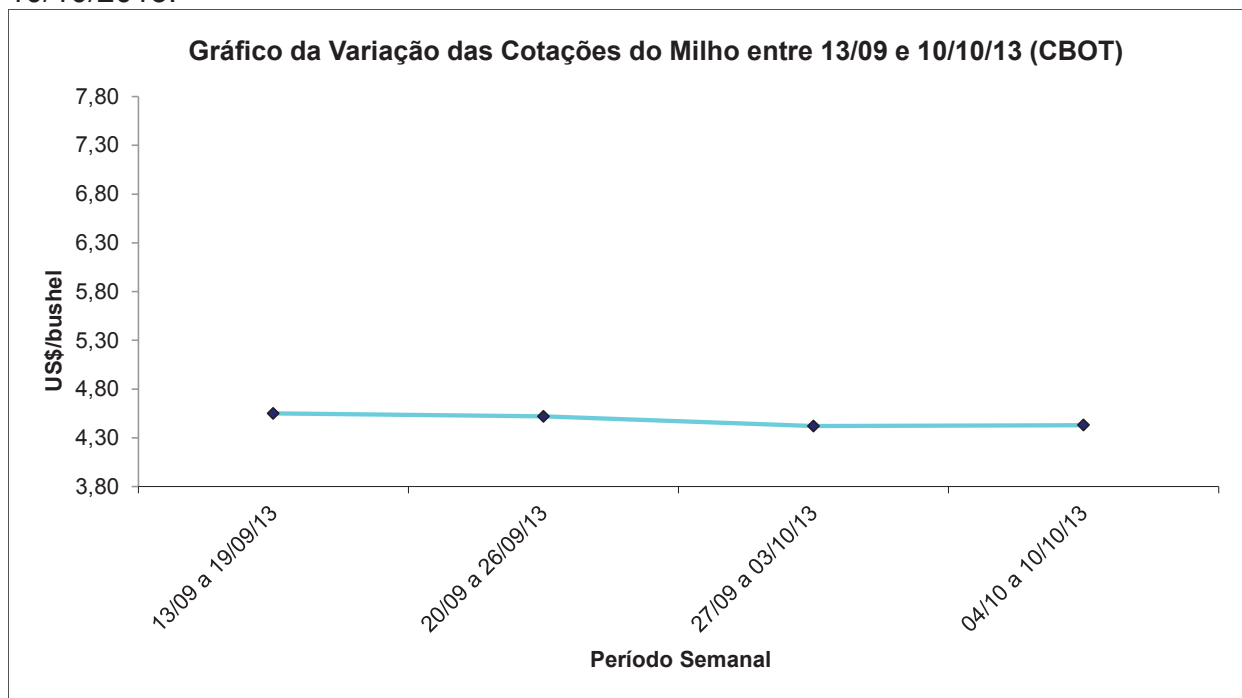
No Mato Grosso, neste momento, já há dificuldades de liquidação dos Pepros com exportadores. Além disso, chuvas em toda a região produtora nacional (exceto no Rio Grande do Sul nestas últimas duas semanas) têm auxiliado no desenvolvimento do plantio da nova safra de verão.

Nesse contexto, analistas não descartam fortes baixas futuras nos preços do cereal! Aliás, há sinais de fixação maior em muitas localidades, assim como ofertas de milho em silos-bolsa em outras mostram que o mercado busca vender o que puder até o final do ano visando desovar produto para abrir espaço à nova safra de soja, a qual entra no mercado já a partir de janeiro no norte do país e do Centro-Oeste em particular. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, os preços de importação, no CIF indústrias brasileiras, fecharam a semana com outubro valendo R\$ 35,61/saco para o produto dos EUA e R\$ 32,23 para o produto

argentino. Já para novembro o produto da Argentina ficou em R\$ 32,89/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,49/saco para outubro; R\$ 23,31 para novembro; R\$ 23,10 para dezembro; R\$ 22,79 para janeiro; R\$ 22,68 para fevereiro; R\$ 22,46 para março; R\$ 22,50 para maio e R\$ 23,36/saco para setembro/14.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/09 a 10/10/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana em US\$ 6,85/bushel, perdendo quatro pontos em relação ao fechamento de uma semana antes. Também aqui o mercado ficou estável e sem referências de estatísticas oficiais devido a paralisação nas atividades dos setores públicos dos EUA. Assim, os tradicionais relatórios semanais não estão saindo, as informações de prêmio no porto tampouco e igualmente o relatório mensal de oferta e demanda, previsto para este dia 11/10, foi cancelado.

Desta forma, na linha da soja e do milho, o mercado do trigo está ao sabor de informações técnicas e da especulação.

Dito isso, o Canadá está colhendo sua maior safra da história, com estimativa de 33 milhões de toneladas.



No Mercosul, os preços se mantiveram firmes diante das quebras de produção no Paraguai, Brasil e parte da Argentina. O embarque a partir de 15 de dezembro, pelo Up River argentino, ficou em US\$ 328,00 a US\$ 330,00/tonelada na compra. Já em Baía Blanca o valor ficou em US\$ 325,00/tonelada. Para o produto embarcado em Necochea, também para janeiro, o valor é de US\$ 320,00/tonelada na compra. Assim, a indicação de venda de trigo brasileiro, no FOB Rio Grande, com embarque em dezembro, seria de US\$ 300,00/tonelada. Isso significa R\$ 590,00/tonelada (R\$ 35,40/saco) nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul. (cf. Safras & Mercado)

Enquanto isso, no mercado brasileiro o Paraná, que registra 46% da área colhida, a base de compra recuou para R\$ 900,00/tonelada (R\$ 54,00/saco). Os lotes de boa qualidade ainda são muito poucos, fato que mantém os preços elevados para este tipo de trigo naquela região.

A expectativa atual de colheita no Paraná gira em torno de 1,7 milhão de toneladas, com muito trigo de qualidade inferior. O produtor local teria comercializado 17% da safra até o momento. Para o Rio Grande do Sul fala-se em produção de 2,45 milhões de toneladas, porém, ainda há muita indefinição quanto às quebras que ali poderiam ter acontecido, mesmo que muito menores do que as registradas no Paraná. Assim, o Brasil ainda poderá colher um total de 4,7 milhões de toneladas, embora um bom volume de produto com qualidade apenas mediana. Esse volume será ainda maior do que a safra passada, que ficou em 4,3 milhões de toneladas, porém, bem abaixo das 5,7 milhões de toneladas inicialmente projetadas para 2013.

Vale destacar que neste ano não deverá haver leilões de PEP para exportação do produto, fato que poderá colocar em grandes dificuldades o escoamento da safra gaúcha, mesmo tendo qualidade superior. Afinal, do total produzido no mercado gaúcho, a indústria local consumiria apenas 800.000 toneladas, sobrando 1,65 milhão de toneladas para exportação, sem PEP. No ano passado mais de 90% da safra gaúcha teria sido escoada para o mercado externo. (cf. Safras & Mercado)

Assim, no mercado gaúcho espera-se o início da colheita para uma definição de preço. Por enquanto, o interesse de compra gira entre R\$ 820,00 e R\$ 850,00/tonelada (R\$ 49,20 e R\$ 51,00/saco). O patamar de preços no mercado gaúcho irá depender, segundo Safras & Mercado, dos preços praticados no Paraná, podendo haver busca paranaense pelo produto gaúcho; o custo de importação do trigo dos EUA para os moinhos gaúchos (mais tarde o custo de trazer o produto da Argentina e do Uruguai), lembrando que o Real voltou a se valorizar, fechando a semana a R\$ 2,18 por dólar; e, sem o PEP, a importante safra gaúcha, até o momento, poderá encontrar dificuldade de armazenamento e escoamento, nesse último caso, ao exterior.

Enfim, na paridade de importação, com base no trigo hard do Kansas (EUA), o produto chegaria nos moinhos do Sudeste brasileiro, no câmbio atual, a US\$ 419,00/tonelada. Nessas condições, para chegar ao mesmo preço, o produto das regiões produtoras do Paraná teriam que negociar o seu produto a R\$ 812,00/tonelada FOB, ou seja, R\$ 48,72/saco.



Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/09 a 10/10/2013.

